

12-15, 27 e 28 de outubro 2017

Geodiversidade da ilha do Porto Santo:



Sindicato dos Professores
da **MADEIRA**

conhecer e valorizar o património geológico local

Formador: João Baptista Pereira Silva

(PhD, Investigador GEOBIOTEC, FCT, Universidade de Aveiro e Membro da Progeo, Portugal)

TEMA GERAL:

Geotoponímia

SUBTEMAS:

Oronímia

Hidronímia

Topónimos populares

**GRUPO DE
TRABALHO:**
Marisa Cardoso
Rita Ferreira
Miguel Ganança
Paulo Coutinho

PORTO SANTO

12/13/14/15

de outubro

FUNCHAL

17/18

de novembro

Índice

Introdução.....diapositivo 3

Geotopónimos:

Mapa do Porto Santo.....diapositivo 4

Porto Santo.....diapositivo 5

Dragoal.....diapositivo 6

Rocha de Nossa Senhora.....diapositivo 7

Sítio dos Salões.....diapositivo 8

Boqueirões.....diapositivo 9

Ilhéu de Cima ou do Farol.....diapositivo 10

Ilhéu da Cal ou de Baixo.....diapositivo 11

Estrada do Forno da Cal.....diapositivo 12

Rua dos Carreiros.....diapositivo 13

Porto dos Frades.....diapositivo 14

Ilhéu das Cenouras.....diapositivo 15

Ilhéu do Ferro.....diapositivo 16

Salinas.....diapositivo 17

Zimbro-topónimos derivados.....diapositivo 18

Sítio das Pedras Pretas.....diapositivo 19

Rua da Pozolana.....diapositivo 20

Ribeiro Salgado.....diapositivo 21

Alagoas.....diapositivo 22

Lagoa.....diapositivo

23

Vale e Ribeira da Fontinha.....diapositivo 24

Fonte da Areia.....diapositivo 25

Vila Baleira.....diapositivo 26

Espigão.....diapositivo 27

Pico do Facho da Malhada.....diapositivo 28

Pico do Facho.....diapositivo 29

Pico do Castelo.....diapositivo 30

Pico da Cabrita.....diapositivo 31

Pico de Ana Ferreira.....diapositivo 32

Pico Branco.....diapositivo 33

Pico da Gandaia.....diapositivo 34

Cabeços.....diapositivo 35

Cabeço das Laranjas.....diapositivo 36

Terra Larga.....diapositivo 37

Lombas.....diapositivo 38

Assoprões.....diapositivo 39

Conclusão.....diapositivo 40

Bibliografia.....diapositivo 41

Cibergrafia.....diapositivo 42

Off-the-record.....diapositivo 43

Os nossos topónimos.....diapositivo 44

Introdução

Quem daqui a uns séculos passar pelo Porto Santo terá uma fonte do passado marcada nos nomes das terras e lugares, cursos de água e formas de relevo – a toponímia. A toponímia nasce da necessidade do Homem identificar e diferenciar o espaço e os nomes, de uma forma geral, são de uso prático.

O termo toponímia deriva do grego τόπος, "lugar", e ὄνομα, "nome", significando, portanto, "nome de lugar".

A toponímia constitui um vasto património que nos permite conhecer as atividades ou características de um território, localizando essas situações no espaço geográfico e por vezes no tempo. Os topónimos são uma herança e uma forma de reconstrução do passado, de uma dada localidade, ao nível da sua história, recursos geológicos e fenómenos naturais.

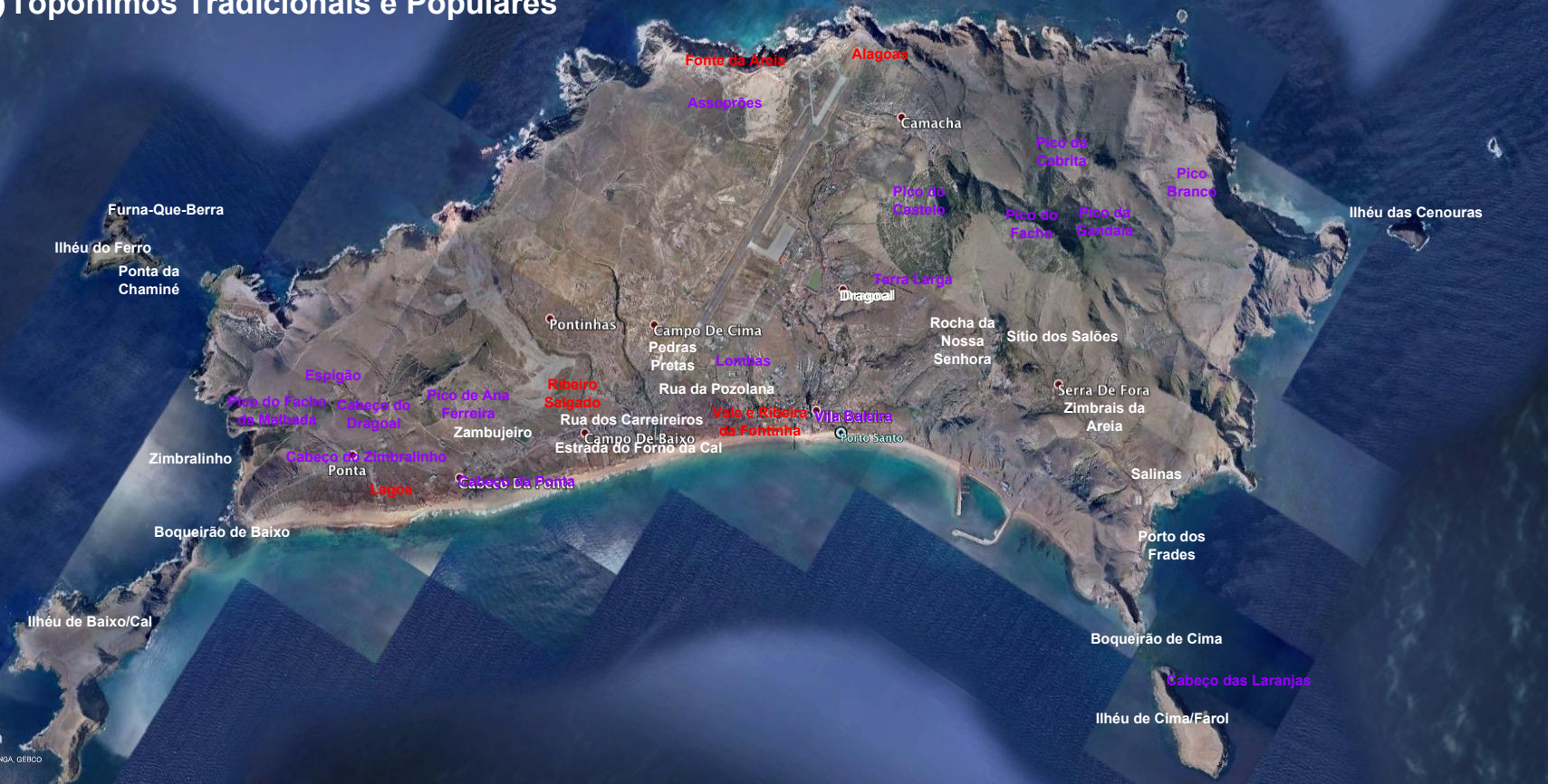
Ressalvamos que, distanciados pelo tempo, alguns termos parecem desenquadrados mas, quando começaram a ser aplicados, tinham um significado concreto. Por exemplo, ao encontrarmos o termo Pozolana pode não existir nenhuma lembrança nesse local mas, podemos inferir que, em tempos, já existiu, nessa região, uma indústria relacionada com este material com propriedades cimentícias.

Por outro lado, deve ter-se consciência que um topónimo atual pode estar afastado da sua localização original; o nome original ter sido corrompido pela escrita ou oralidade ou ainda que os nomes antigos não apresentem relação com o significado das palavras atuais.

O nosso trabalho irá focar-se nos Geotopónimos.

Porto Santo

- Orónimos
- Hidrónimos
- Topónimos Tradicionais e Populares



Porto Santo

A origem deste topónimo não é muito consensual. Pois existem duas versões, uma com carácter lendário e uma com base em recursos históricos.

A primeira, baseada na versão popular e que remonta a 1418, Zarco e seus companheiros, aquando da sua chegada à ilha, ter-lhe-iam dado o nome por gratidão, visto que esta lhes teria oferecido refúgio no decurso de uma terrível tempestade.

Já a segunda, historicamente argumentada, aponta para a Baixa Idade Média, segundo a qual, uma embarcação castelhana teria encontrado porto seguro nesta ilha, depois de uma violenta tormenta. Quer isto dizer que, antes dos portugueses terem iniciado o seu povoamento, em 1418, já esta pequena ilha era denominada de Porto Santo. Tal facto, entre outros documentos de valor histórico, é constatado no chamado Atlas Medicis de cerca de 1370.

descobrimo a Ilha, que agora chamamos do Porto-Sancto, o qual nome elles entam lhe pozeram, porque os segurou do perigo que nos dias da fortuna passaram; e bem lhes pareceo que terra em parte não esperada não sómente lha deparava Deos para sua salvação, mas ainda para bem e proveito destes Reynos, vendo a disposição e sitio della, e mais não ser povoada de tão fera gente

in As Saudades da Terra - História das ilhas do Porto-Sancto, pg 17



Dragoal

Este topónimo deve-se à abundância de dragoeiros (*Dracaena draco*) nesta zona. Existe também uma zona denominada de Dragoal Novo, pois o anterior núcleo habitacional foi deslocalizado devido às obras de construção do Aeroporto do Porto Santo. Esta planta, endémica do Porto Santo, era também abundante no Ilhéu de Cima. A vegetação do Porto Santo é escassa por consequência dos longos períodos de seca que conduziram à sua quase total extinção. Outro dos fatores que levou ao empobrecimento da fauna do Porto Santo, foi a má, ou quase inexistente, política agrícola. Só em 1951 foi dotado com um Plano de Fomento Hidroagrícola e Florestal. O dragoeiro é um dos exemplos de planta mais resistentes, senão mesmo o mais resistente de todos. A utilização desta planta estendia-se da tinturaria ao fabrico de loiça (bacias e alguidares), passando pela construção naval (canoas e pequenos barcos).



Rocha de Nossa Senhora

Diz-se que por graça divina apareceu uma imagem de Nossa Senhora numa rocha, logo acima do sítio das Casinhas, decidindo-se construir ali uma capela.

Para erguer a Capela de Nossa Senhora da Graça, consta que foi retirada pedra da rocha existente ao seu lado. Daí a designação “Rocha de Nossa Senhora”. A Senhora da Graça é a padroeira da Ilha do Porto Santo.



©Marisa/Paulo/Rita/Miguel – Outubro 2017



<http://umailhapordescobrir.blogspot.pt/p/arrais-de-porto-santo.html>

Sítio dos Salões

Os depósitos bentoníticos da Serra de Fora enquadram-se no Complexo Antigo da Ilha, cuja idade está definida no intervalo 10-16 milhões de anos. Estas formações bentoníticas de cor esverdeada resultam de uma alteração sub-aquática de vulcanitos, intercalados com extensos derrames lávicos. A rede filoniana que atravessa esta formação preservou-a da destruição erosiva. Localmente designado como salão, antigamente era utilizado para a cobertura das casas pois permitia manter um ambiente fresco no Verão e quente no Inverno.

O topónimo dado a este local tem origem no elevado número dos depósitos, anteriormente referidos, aqui presentes. Nas imagens laterais podemos aferir o que aqui foi dito.



©Marisa/Paulo/Rita/Miguel – Outubro 2017



©Marisa/Paulo/Rita/Miguel – Outubro 2017

Boqueirão de Baixo

Boqueirão de Cima

No Porto Santo, a designação de boqueirão refere-se à zona que separa os dois ilhéus de maiores dimensões da ilha principal. O “Boqueirão de Baixo” entre o Ilhéu da Cal ou de Baixo e a ilha principal e o “Boqueirão de Cima” entre o Ilhéu de Cima ou do Farol e a ilha principal.

Esta designação está ligada ao facto de estas aberturas funcionarem como mecanismos de entrada e de saída dos elementos naturais, indo buscar o seu étimo à palavra “boca”.



© D.R.



© D.R.

hum tiro de bésta, está hum ilheo alto das rochas, que tem meya legoa de comprido, e em cima grande chaa de terra, onde crião muitos coelhos de diversas cores, e o mato delle he zimbro. Chama-se *Boqueirão* o espaço que ha deste ilheo á terra, por ser tão perto della; e aqui neste logar do Boqueirão, que está ao Ponente, he o fim da compridão da ilha pela banda do Sul.

Ilhéu de Cima ou do Farol

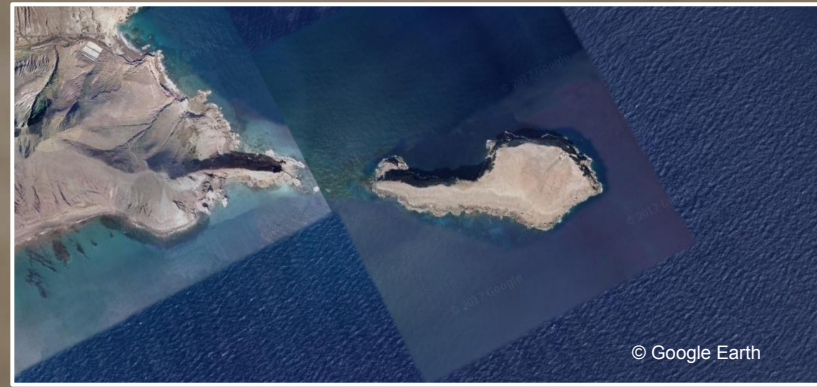
Este ilhéu apresenta esta designação/designações por se encontrar numa latitude mais setentrional, relativamente ao Ilhéu de Baixo e também por nele se haver construído uma estrutura de orientação marítima, vulgo farol.

O Ilhéu de Cima apresenta litologias representadas, essencialmente, por escoadas submarinas de natureza basáltica, níveis de calcários marinhos, fossilíferos, contemporâneos da fase de pré-emersão da ilha, durante o Miocénico Médio, assim como escoadas subaéreas de basalto.

Nas escoadas submarinas das vertentes viradas a sudoeste, ocorre uma mega pillow lava, cujo corte pôs em evidência uma estrutura em disjunção prismática radial (Pedra do Sol), consequência do modo como se processou o seu arrefecimento.

Ocorrem, ainda, recifes fósseis de colónias de corais e concentrações de algas calcárias (rodólitos) e equinóides (Clypeaster) fossilizados (Cabeço das Laranjas), entre outros grupos, na zona envolvente.

À semelhança dos outros ilhéus, esteve outrora ligado à ilha principal, e, por ação de fenómenos erosivos, a sua individualização ocorreu depois da última glaciação, há menos de 10-12 mil anos.



Ilhéu da Cal ou de Baixo

O Ilhéu da Cal é um ilhéu fica situado a sudoeste da Ilha do Porto Santo e do qual dista menos de 400m. No Ilhéu de Baixo, ou da Cal, ocorrem essencialmente, hialoclastitos, níveis de depósitos carbonatados pararecifais e conglomerados, e ainda escoadas submarinas de basalto e tufo basáltico do Miocénio Médio. O topo do ilhéu encontra-se recoberto por depósitos eolianíticos do Quaternário. À semelhança dos outros ilhéus, esteve outrora ligado à ilha principal e por ação de fenómenos erosivos a sua individualização ocorreu depois da última glaciação e deposição da Formação Eolianítica durante o Holocénico, há menos de 10-12 mil anos.

Várias galerias foram escavadas no material calcário que surge em dois níveis contínuos ao longo do ilhéu. Este material que serviu a indústria de produção de cal, atividade que teve um papel económico extremamente importante no Arquipélago, corresponde a sedimentos marinhos carbonatados e recifes de corais fossilizados, com 15,2 Ma (Miocénio Médio), e que se formaram no topo do edifício vulcânico, durante a fase de pré-emersão da ilha. A extração de pedra calcária deixou vestígios, como é exemplo as grutas subterrâneas que, com a devida autorização e acompanhamento especializado, podem ser visitadas



Estrada do Forno da Cal

No Porto Santo, desde o século XVII até aos anos 80 do século XX, as indústrias transformadoras da pedra calcária foram uma atividade tão importante para o desenvolvimento da ilha como é atualmente a atividade do setor turístico, razão pela qual se encontram vários vestígios desta atividade um pouco por toda a ilha.

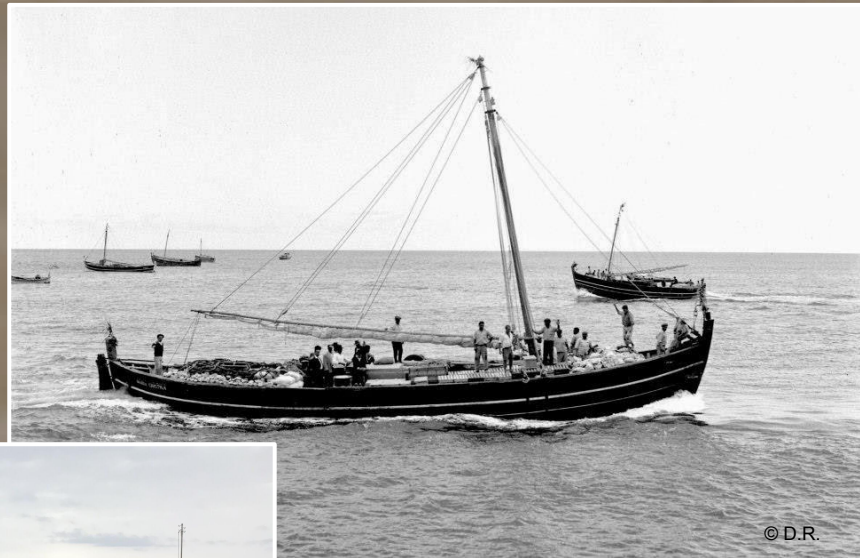
Neste local existe um forno de cal, hoje em dia desativado, daí a designação de “Estrada do Forno da Cal”.



Rua dos Carreireiros

Carreireiros eram pequenos barcos de madeira que faziam o transporte de mercadorias e alguns passageiros entre a Madeira e Porto Santo.

O nome da rua é em homenagem a estes carreireiros.



© D.R.



© Marisa/Paulo/Rita/Miguel – Outubro 2017



© Google Earth

Porto dos Frades

Porto dos Frades, situado a norte da ilha, deve a sua denominação, ao facto de aí terem sido encontrados uns frades sobreviventes de um naufrágio, aquando das primeiras viagens à ilha, na época dos descobrimentos.



Levaram estes capitães gado, e aves, e animaes domesticos, e coelhos para lançar na terra. Chegados ao Porto-Sancto, foram em hum porto da banda de Leste, onde acharam huns frades da Ordem de S. Francisco, que escaparam de hum naufragio, de que todos pereceram senão elles, os quaes acharam quase mortos, por não terem que comer. Donde deram nome a este porto, que hora se chama o *Porto dos Frades*.

Ilhéu das Cenouras

Na Madeira existe a espécie de cenoura *Monizia edulis*, comumente conhecida por cenoura da rocha ou nozelha, planta que se encontra nas escarpas rochosas da Ilha da Madeira e em fissuras das rochas dos ilhéus desérticos e selvagens, de onde é endêmica. Esta planta é raríssima.

Este ilhéu tem na presença abundante desta espécie a origem do seu topónimo.



Ilhéu do Ferro

O Ilhéu de Ferro situa-se a noroeste da ilha do Porto Santo. O ponto mais alto mede 115 m. É um ilhéu rochoso, de arriba alta, terminada por um planalto, cobertos por arbustos e flora costeira da Macaronésia, razão pela qual se encontra protegido pelo PDM, pela Rede Natura 2000 e é, ainda, parte integrante do Parque Natural da Madeira.

Designa-se ilhéu do ferro por se ter encontrado ali metal semelhante ao ferro.

Na zona este encontramos a Ponta da Chaminé assim denominada pelo fenómeno natural que aí ocorre onde numa pequena furna, com respiradouro, a água do mar repuxa, pulverizando-se, quando há forte ondulação, assemelhando-se ao fumo branco de uma chaminé.

No lado norte, existe a Furna-Que-Berra, também conhecida como “bufadouro”, na ilha da Madeira, onde a ondulação, quando intensa, produz um som especial.

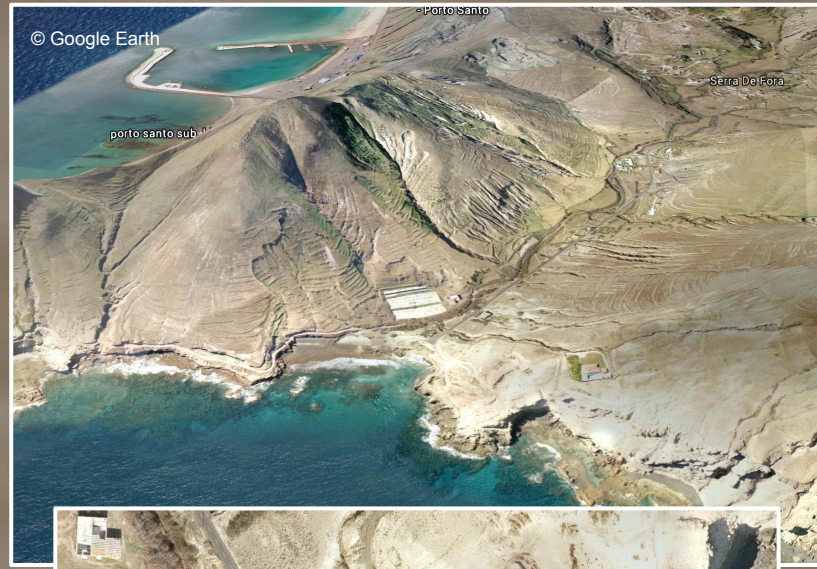
Hindo ao redor da ilha pela banda do Noroeste, quase duas legoas deste *Ilheo do Boqueirão*, está outro ilheo pequeno, que se chama o *Ilheo do Ferro*, por se achar ali algum metal em pedra, que se parece com elle, ou por outra qualquer rasão que seja. Crião-se nelle muitas cagarras e cenouras; não tem mato notavel.



© Marisa/Paulo/Rita/Miguel – Outubro 2017

Salinas

São produções de sal marinho pela evaporação da água do mar ou de lagos de água salgada. O sal marinho formado na salina é uma rocha sedimentar química que tem origem na precipitação, quando está sofrendo evaporação. As salinas embora sejam um habitat artificial elaborado pelo Homem há milhares de anos, constituem verdadeiros santuários de biodiversidade, permitindo um equilíbrio notável entre o aproveitamento económico de um recurso e conservação de valores naturais.



Zimbro - topónimos derivados

Há, em toda a ilha do Porto Santo, uma forte presença de topónimos associados ao zimbro (*Juniperus Phoenicea*). A presença de zimbrais é, quotidianamente, diminuta ou quase inexistente mas, outrora, foi uma espécie dominante e muito presente em toda a ilha. A sua utilização abrangia as mais diversas áreas, desde a agricultura (estacas para os vinhedos) à economia doméstica (matéria combustível), passando também por um importante fator de desenvolvimento económico, uma vez que era usado na alimentação dos fornos ligados à indústria.

São reflexos desta presença os seguintes topónimos:

Zambujeiro: a oeste da capela de São Pedro, no sul do Pico de Ana Ferreira.

Zimbral: região por cima da Fonte da Enseada.

Zimbralinho

Zimbrais da Areia: na Serra de Fora.



Sítio das Pedras Pretas

O topónimo Pedras Pretas assenta na presença de alguns depósitos destes materiais neste sítio, ainda que eles também se possam encontrar noutros locais da Ilha. As popularmente designadas “Pedras Pretas” são depósitos de hialoclastitos constituídos por fragmentos angulosos de rocha basáltica, que fragmentaram devido ao choque térmico resultado do contacto brusco da escoada com a água do mar. Esta interação origina um vidro vulcânico denominado sideromelana que evolui para palagonite, um produto de alteração de cor amarelada resultante da hidratação do vidro basáltico. Compõem uma brecha com estratificação aparente e textura vítrea a porosa. Os hialoclastitos mais antigos que se conhecem na ilha têm cerca de 19,3 Ma enquanto os mais novos variam entre os 19,3 e os 15,2 Ma. Estes materiais são designados localmente por “pedras pretas” e foram explorados durante várias décadas e utilizados no fabrico de pozolana.

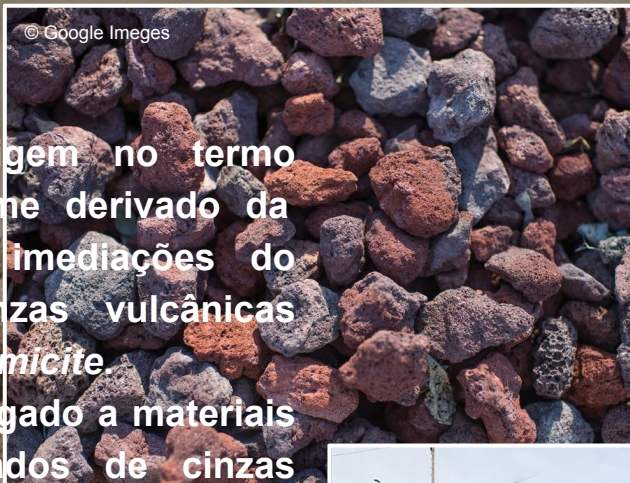


Rua da Pozolana

Pozolana, ou pozzolana tem origem no termo italiano *pozzolana* ou *pozzuolana*), nome derivado da localidade italiana de Pozzuoli, nas imediações do Vesúvio, onde é encontrada em cinzas vulcânicas conhecidas por *cinzas pozolânicas* ou *pumicite*.

Embora a designação se tenha alargado a materiais produzidos industrialmente, ou derivados de cinzas volantes de processos de queima industrial, na sua origem as pozolanas são rochas de origem vulcânica, constituídos por uma mistura mais ou menos homogênea de materiais argilosos, silites e areias, com maior ou menor agregação, resultantes da alteração pelos agentes atmosféricos de materiais vulcânicos ricos em sílica não cristalina, com destaque para a pedra-pomes.

O topónimo Rua da Pozolana deve-se ao facto de nas imediações desta existir uma fábrica de transformação das rochas anteriormente referidas.



© Google Images



© Marisa/Paulo/Rita/Miguel – Outubro 2017



© Marisa/Paulo/Rita/Miguel – Outubro 2017

Ribeiro Salgado

Esta linha de água apresenta esta denominação devido ao elevado número de Salgueiros (salgadeiras) plantados nas suas margens assim como ao facto das águas captadas nas nascentes, poços e noras existentes nas proximidades apresentarem um sabor salobro.



Alagoas

Trata-se de um planalto com várias depressões naturais, que na época das chuvas formavam várias lagoas. Daí a designação de “Alagoas”.



Lagoa

Este local, no extremo ocidental da ilha do Porto Santo, possui esta designação devido a uma depressão que, por várias vezes, ficou completamente alagada.

Relatos populares afirmam que alguns animais acabaram morrendo por afogamento.



Vale e Ribeira da Fontinha

O nome deste curso de água e localidade deve-se às várias nascentes de água existentes.

Neste local, a água subterrânea ascende à superfície através de fraturas existentes nos filões de rocha basáltica, dando origem a várias nascentes.

Neste vale, desde o início do século XX até aos anos 80, funcionaram três captações de água de nascente mineromedicinal que abasteciam a antiga Fábrica de Águas do Porto Santo.



Fonte da Areia

O nome Fonte de Areia surgiu porque antigamente a população do Porto Santo e até mesmo os visitantes iriam à fonte buscar água para a família e para os seus animais. Água essa que é bicarbonatada (águas alcalinas com elevadas quantidades de bicarbonatos). Mas também está relacionado com o facto de ali existir uma grande duna de areia, com mais de 31 mil anos, com 5 camadas de paleossolos de cores diferentes, o que torna este local tão apreciado pelos seus visitantes.

Podemos também referir que, este é um recurso não renovável, por isso temos que cuidar dele para que possa durar mais uns anos, daí que agora, este local está interdito ao público.

huma fonte, que sahe no meyo da rocha, de muito grossa agoa, que he doce, boa, e sadia, e de bom gosto; a qual rocha desta parte he de arêa branca, e por isso a *Fonte* se chama *da Arêa*, da qual bebem os moradores da Villa, ainda que esteja legoa e meya afastada do logar da banda do Norte, e haja em outras partes agoa de poços não em tanta abundancia como esta fonte, que, com a terra ser chaa por aquella parte, he de bom serviço, e della bebe o povo quase todo.

in As Saudades da Terra - História das ilhas do Porto-Sancto, pg 47



Vila Baleira

O nome da cidade do Porto Santo, deve-se ao facto do nome da localidade em torno da actual Ribeira do Tanque ser conhecida como Valeira devido ao vale da ribeira. No entanto, com a vinda de colonos que pronunciavam o V como B, o nome acabou por tornar-se Baleira.

Quando esse sítio passou a vila, ficou conhecido como a Vila Baleira.

Podemos também referir que esta é a única cidade da ilha do Porto Santo. Esta cidade é das poucas no país onde a sede do concelho tem um nome diferente do próprio município.

Existem outras interpretações, como por exemplo: texto seguinte).

O nome *Villa Baleira* é de origem desconhecida: mas, reflectindo em que *Baleira* tem a mesma raiz, *bal*, da primitiva forma do appellido Perestrello, e combinando este elemento com a desinencia *eira* facilmente se reconhece que *Villa Baleira* é denominação significativa de que a villa de Porto-Sancto fôra fundada por Perestrello: é como se dissessemos *Villa de Perestrello*. O nome da villa conservou as letras da primitiva forma, em quanto que o appellido da familia as substituiu pelo modo que já vimos quando tractámos de Bartholomeu Perestrello



© D.R.

Espigão

Este pico apresenta uma elevação de 270 m. Situa-se na zona oeste da ilha, no alto dos “Morenos”. Este pico é todo o cimo dos “Morenos”, mas a sua parte mais alta é a que apresenta essa elevação. No cume do Espigão, ainda são visíveis restos da construção de uma pequena casa que serviu de vigia às baleias, quando havia permissão para a sua captura. Esta zona, incluindo toda a zona dos “Morenos” e seus escarpados adjacentes, antes do repovoamento florestal, serviu de pastoreio, especialmente ao de ovelhas que iam beber água à nascente do Ribeiro Fundo, ainda ali existente. Segundo a tradição oral, o nome proveio de o alto do Pico ser aguçado, em ângulo oblíquo, o que era popularmente comparado ao espigão (conhecido, na Madeira, como empena) dos telhados.



© D.R.



© Marisa/Paulo/Rita/Miguel – Outubro 2017

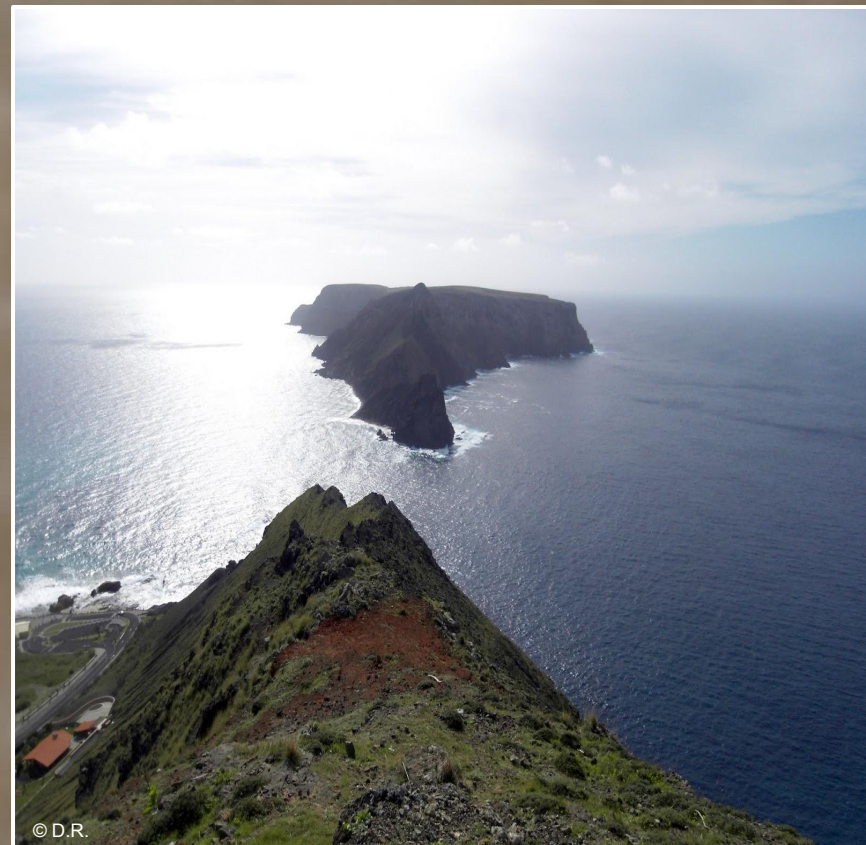


© Marisa/Paulo/Rita/Miguel – Outubro 2017

Pico do Facho da Malhada

Este pico têm uma elevação de 265 m. Situa-se na região meridional da ilha, a sudoeste. Segundo a tradição oral, o Pico do Facho da Malhada é onde se situa o atual Miradouro do Zimbralinho, conhecido como Miradouro da Flores, embora o Cabeço das Flores se situe ainda antes de chegar àquele lugar.

Quanto ao nome de “Facho da Malhada”, foi apurado, junto de João Dias da Ponta, o Bravo, que esta denominação provém de uma vigia que ali existiu, para dar sinal, às embarcações, dos mouros ou dos piratas franceses vindos de Sudoeste, e pela zona ser toda ela “Malhada” de flores, das mais variadas cores, que ali cresciam, sempre que havia abundância de chuvas, tal qual como se verificava no vizinho “Cabeço das Flores”.



© D.R.

Pico do Facho

Este pico é o ponto mais alto da ilha do Porto Santo, com 516 m de altitude. Não há nenhuma estrada até ao cimo do pico mas existe uma vereda que se inicia no Pico do Castelo. Quando os piratas saqueavam o arquipélago este ponto era vantajoso, pois era um bom posto de observação. Quando a bandeira dos piratas, mais conhecida por Joly Roger, foi avistada, uma enorme fogueira foi acesa podendo ser vista da Ponta de São Lourenço, a ponta mais a este da Madeira. Sucessivos fogos foram ateados, fazendo com que os picos em chamas servissem para avisar o Funchal de ataques de piratas, dando assim algumas horas para se prepararem. Daí, a designação de «Pico do Facho».



Pico do Castelo

No Pico do Castelo, cujo ponto mais alto atinge os 430 metros, podemos encontrar as ruínas de uma fortaleza do século XVI, na qual se refugiava a população aquando dos ataques de piratas e corsários. A denominação não se deve à existência de um castelo mas ao facto do próprio Pico constituir uma estrutura de defesa para os habitantes assim como de difícil acesso para os atacantes.

Veredas de pedra ladeadas de pinheiros são o único caminho para se chegar ao seu cume, de onde se desfruta de uma vista sobre quase toda a ilha.



está no meyo da ilha hum pico muito alto e redondo, que he o mais alto da ilha, todo até o cume coberto de mato de zimbros, e em cima, no mais alto, faz hum assento de terra pequeno de quantidade de hum quartoiro, onde se fizeram antigamente muitas casas de pedra e barro, que ja agora estão arruinadas; as quaes os moradores da ilha ali edificaram para nellas se acolher, como acolhiam, sendo cometidos dos Castelhanos, quando haviam guerras entre Portugal e Castella. Está este pico huma legoa da Villa, e chama-se *Pico do Castello*, pela rasão ja dita, e porque na verdade o he elle muito forte e defensivo, e delle se podem defender a todo o mundo.

Pico da Cabrita

Este pico eleva-se a 277 m, a norte do Pico da Juliana. O seu nome provém do muito gado caprino que por lá pastava, constando que o Pico era muito bom para a criação daquele gado. Segundo a tradição oral, uma vez que lá se embrenhou -“empoiou”- uma cabrita, não podendo da brecha mais sair, anos mais tarde, ouvia-se os berros da cabrita, em altas horas das noites de lua cheia. O povo acabou por batizá-lo como o “Pico da Cabrita”.



© D.R.

Pico Ana Ferreira

Este pico é o ponto mais alto da parte ocidental da ilha com cerca de 283 metros acima do nível do mar. Do alto do pico desenvolve-se um espetacular conjunto de colunas prismáticas, conhecido como piano, causadas pelas atividades vulcânicas há milhares de anos atrás.

O tipo de rocha predominante nesta estrutura é o mugarito.

A forma prismática da pedra deve-se ao arrefecimento lento da lava em várias direções. Ana Ferreira, dama do Paço, a qual foi casada com o ilustre João Rodrigues Calaça, que deu o nome ao pico.



Pico Branco

O Pico Branco situa-se na região setentrional da ilha do Porto Santo, a nordeste, cujo cume se encontra a 394 m de altitude.

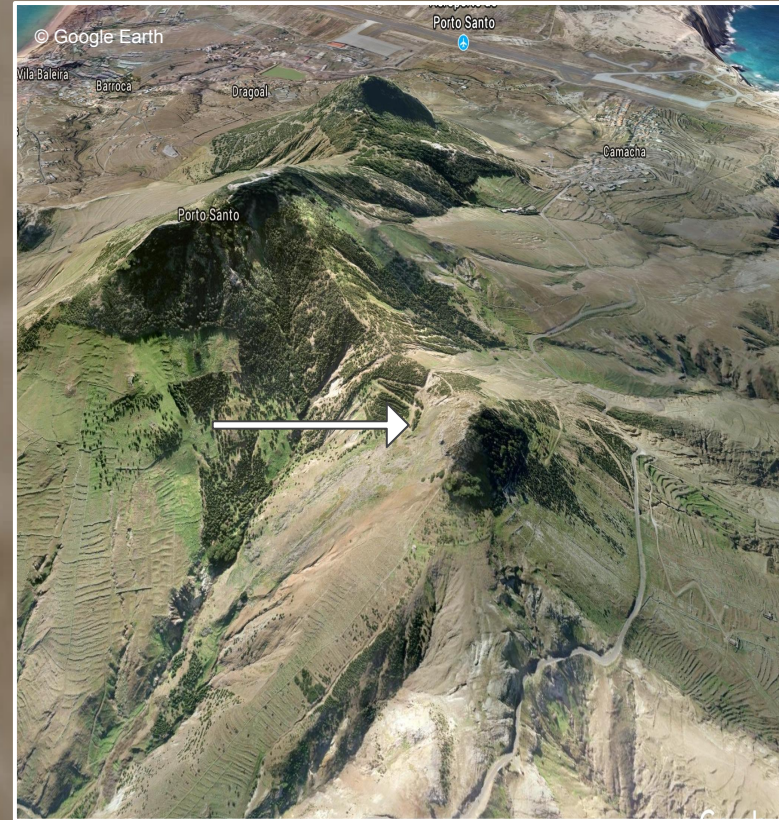
O referido pico possui este nome, porque as suas rochas são de natureza traquítica e riolítica, de cor clara (cinzentas), que possuíam fósseis marinhos. Esta coloração também se deve à presença de líquens de tons claros, os quais cobrem grande parte da superfície das rochas. Mas também, porque antigamente, havia neste pico muita urze branca, que era exportada do Porto Santo para a produção de tintas e de outras especialidades afins.



Pico da Gandaia

A sua elevação será de 492 metros, situa-se a leste do Pico do Facho. O espaço entre o Pico do Facho e o Pico da Gandaia, é conhecido pela “malhada”, nome dado pela linguagem porto-santense que, segundo parece, tem por motivo a qualidade diversa da coloração dos seus escarpados.

Gandaia, nome que lhe ficou, não pela razão de alguém lá andar à gandaia, isto é, na vadiagem ou a procurar objetos de valor em lixo. Segundo a tradição oral, o que acontecia noutros tempos, era ser este o lugar propício para lá deitar gado sem pastor, inclusivé o gado caprino (“deitou o gado à gandaia”).



Cabeços

Este registo toponímico corresponde a uma pequena elevação arredondada que se evidencia da paisagem envolvente, semelhante ao destaque que a cabeça tem na anatomia humana.

Esta elevação pode corresponder a um antigo aparelho vulcânico ou a um filão que resistiu à erosão.

No sector sudoeste da ilha do Porto Santo vemos, pelo menos, sete cabeços:

- Cabeço de Bárbara Gomes;
- Cabeço das Capelinhas;
- Cabeço do Carvalho;
- Cabeço da Ponta;
- Cabeço do Dragoal;
- Cabeço do Zimbralinho

Este desígnio toponímico também se pode encontrar noutros locais da ilha.



Cabeço das Laranjas

Este cabeço apresenta um afloramento de fósseis, denominados popularmente como “Laranjas”, pela sua enorme semelhança com este fruto. O Cabeço das Laranjas situa-se no lado oriental da ponta nordeste do Ilhéu de Cima apresentando uma concentração de fósseis (Miocénico) de algas vermelhas (rodólitos), por vezes atingindo grandes dimensões (20cm), localmente conhecidos como laranjas, pelo aspeto exterior, forma e pela cor que por vezes apresentam.



Terra Larga

Na encosta sul do Pico do Castelo encontramos uma região ampla, razão pela qual se designa “Terra Larga”.

Na ilha da Madeira, estas mesmas regiões amplas na encosta de uma montanha, são denominadas “Terra Grande”.



Está este pico huma legoa da Villa, e chama-se *Pico do Cas-*
tello,
Delle até a Villa ha hu-
mas terras muito chaas;

Lombas

A designação toponímica de Lombas vem por alusão à forma anatómica dos animais, vulgo lombo, e geologicamente são o resultado de escoadas basálticas. As formas de relevo predominantes neste local obedecem a esta tipologia.

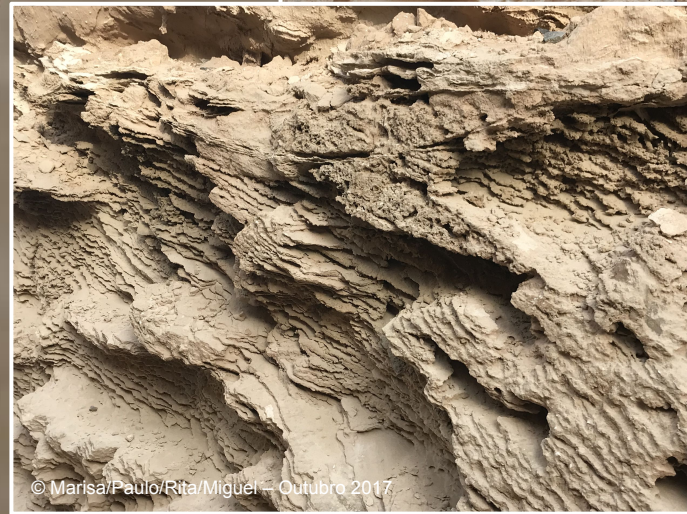
As nascentes de água mineral denominadas Lombas, Fontinhas 1 e Fontinhas 2 que outrora abasteceram, entre 1924 e 1990, a Unidade de Engarrafamento da Sociedade de Água Engarrafada do Porto Santo encontram-se hoje em dia contaminadas devido à poluição dos aquíferos, relacionada com a ocupação desordenada do território e com deficiente saneamento em alguns locais da ilha (GOMES & SILVA, 2012).

Estas águas bicarbonatadas, cloretadas e sulfatadas sódicas, aconselháveis para o tratamento de doenças de pele e do aparelho digestivo, foram, inclusive, distinguidas com uma medalha de ouro numa exposição internacional que decorreu no Rio de Janeiro.



Assoprões

No Porto Santo encontramos dunas fósseis que apresentam estruturas planar e entrecruzada testemunhando, no passado, a ação do vento que soprava com muita frequência e velocidade com capacidade de movimentar a areia.



Conclusão

A análise da geotoponímia do Porto Santo corresponde ao que se verifica em outras partes do nosso país - uma forma que o Homem encontrou para responder à necessidade de identificar e diferenciar o espaço geográfico.

Em alguns casos a toponímia é recente, principalmente ao nível de ruas, estando indexada a fenómenos ou pessoas de um passado recente, mas, encontramos também o levantamento de memórias de um passado mais longínquo, quer em termos de vivências das populações como geológicos.

Importa também salientar que, em alguns casos, a leitura dos topónimos não deve ser de leitura direta como o de “Praia das Pedras Pretas” que, numa primeira leitura nos transporta para a ideia de que a praia, nesse local, é predominantemente constituída por calhaus de cor escura mas, na verdade, esse topónimo deve-se a ter existido, na região, uma exploração de “rocha preta”.

Em síntese, a leitura dos topónimos, nome das terras e lugares, são marcas de identidade, que refletem a realidade local e factos da história geológica e humana de um local que importa preservar como um património cultural. Podemos ainda referir que a toponímia, enquanto elemento histórico, é um livro aberto com leituras que poderão transportar para um universo mágico, científico e lendário.

Bibliografia

- RODRIGUES, António José - *Memória Vivas do Porto Santo (Prosa e versos)*, 1ª edição, Coleção Memórias Vivas n.º1. Múchia Publicações, 2003.
- FRUTUOSO, Gaspar. *As Saudades da Terra - História das ilhas do Porto-Sancto, Madeira Desertas e Selvagens*. Manuscrito do século XVI. Funchal: Typ. Funchalense, 1873.
- PEREIRA, Eduardo C.N. - *As Ilhas de Zarco*. Edição da Câmara Municipal do Funchal/Centro de Estudos da História do Atlântico, 2 vols. 1989.
- ALVES, Filipe; RODRIGUES, José; *et al.*. *Ilhéus do Porto Santo: Um tesouro a preservar*. Serviço do Parque Natural da Madeira, 2015.
- FERREIRA, M. (2013). *PATRIMÓNIO GEOLÓGICO DA ILHA DO PORTO SANTO E ILHÉUS ADJACENTES (MADEIRA): INVENTARIAÇÃO, AVALIAÇÃO E VALORIZAÇÃO COMO CONTRIBUTO PARA A* . Açores: Universidade dos Açores - Departamento de Geociências.

Cibergrafia

- <https://www.google.pt>
- <http://www3.uma.pt/biopolis/planta.php?id=411>
- <https://pt.m.wikipedia.org/>
- <http://marportosanto.blogspot.com>
- <http://aprendermadeira.net>
- <http://www.visit-portosanto.com>
- Google Earth (aplicação informática da Google)
- <https://conheceroportosanto.weebly.com/geologia.html>
- <https://geodiversidade.madeira.gov.pt/geossitios/>
- http://viagallica.com/madere/lang_pt/ile_porto_santo.htm
- <https://cm-portosanto.pt/porto-santo/historia/>
- <https://conheceroportosanto.weebly.com/index.html>
- http://casa-seeliger.eu/wp-content/uploads/2016/05/GEOLOGIA_GENESE_E_DINAMICA_DA_AREIA_DE_PRAIA_DA_IL.
- <https://passosnacalçada.wordpress.com/2008/06/13/toponimia-patrimonio-a-preservar>
- <https://hdl.handle.net/2027/mdp.39015026243421?urlappend=%3Bseq=63>
- João Silva (2012). PEDRAS QUE FALAM - TERRAS COM NOME I e II. Série televisiva de divulgação científica e cultural, RTP Madeira e Madeira Rochas – Divulgações Científicas e Culturais.

Off-the-record

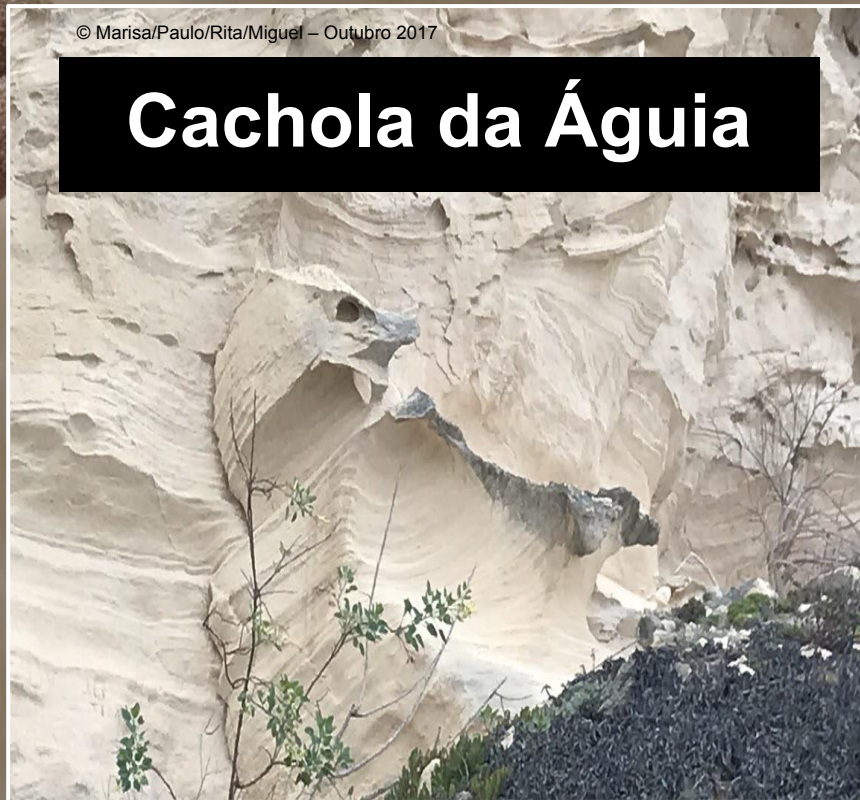
O Campo de Golfe do Porto Santo, projectado pelo campeão espanhol Severiano Ballesteros ocupa uma área que se estende desde as imediações da capela de São Pedro até à zona das Marinhas, oferecendo aos jogadores vistas espectaculares sobre as costas Sul e Norte da ilha.

No entanto, parece que já no século XVI se visionava, no preciso local, golfe no Porto Santo terra “chaa e golfeira” ...



Está este pico huma legoa da Villa, e chama-se *Pico do Castello*, pela rasão ja dita, e porque na verdade o he elle muito forte e defensivel, e delle se podem defender a todo o mundo. Delle até a Villa ha humas terras muito chaas; mas a subida ao pico he trabalhoso caminho: e estando no meyo da ilha, delle para a banda do Ponente, passando pelo Farrobo até o Ilheo do Boqueirão, que he outra legoa e meya, toda a terra he baixa, chaa e golfeira, que do Sul ao Norte toda se lavra e dá muito pão, sendo para o Nacente tudo montes, serras e matos, e a terra pela mayor parte maçapez, quase toda da qualidade do Alentejo.

Os nossos topónimos...ainda que efémeros!!!



A close-up photograph of a hand holding a mound of sand. The hand is positioned on the left side of the frame, with the fingers slightly curled. The sand is piled up in the palm and between the fingers, with some grains falling away. The background is a soft, out-of-focus landscape of sand and dunes under a hazy sky. The overall color palette is warm and earthy, dominated by shades of beige and light brown.

Agradecimentos

-Sindicato dos Professores da Madeira, pelo apoio prestado, pela organização da formação, pela disponibilização dos espaços de trabalho.

-Eng. Doutor João Baptista Pereira Silva, pelo seu humanismo, pelo conhecimento transmitido, pela disponibilidade demonstrada a todas as nossas solicitações.

-Biblioteca Pública Regional, pela simpatia e disponibilidade dos seus funcionários.